



Alternativa para o controle de soja voluntária em culturas subsequentes

Vanessa Francieli Vital Silva¹, Luiz Zobiole², Rogerio Rubim³, Gabriel Pereira⁴, Gizelly Santos⁵, Dauri Fadin⁶

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro¹, Dow AgroSciences Industrial Ltda², Dow AgroSciences Industrial Ltda³, Dow AgroSciences Industrial Ltda⁴, Dow AgroSciences Industrial Ltda⁵, Dow AgroSciences Industrial Ltda⁶

A entrada de culturas tolerantes a herbicidas no cenário agrícola modificou a dinâmica de manejo no campo, tornando-se necessário a seleção de produtos para o controle de plantas voluntárias em culturas subsequentes. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo avaliar a eficiência do herbicida Paxeo (diclosulam+arilex 25+5 WG g i.a./ha) isolado e em associação ao glifosato para o controle de soja voluntária. O experimento foi instalado em esquema fatorial 4x2, onde o primeiro fator (A) correspondeu a quatro doses de Paxeo a 22, 33, 44 e 55 g/ha e o segundo fator (B) às doses de 960 e 0 g/ha de glifosato. Todos os tratamentos herbicidas foram acrescidos de adjuvante MSO na dose de 1.0 L/ha. Os padrões comerciais testados para comparação foram paraquat, saflufenacil e diclosulam+2,4-D+glifosato. As avaliações de controle (% visual de controle) da soja foram realizadas 7, 14 e 28 dias após aplicação e para a análise dos resultados utilizou-se ANOVA e teste de média de Tukey a 10% de significância. Paxeo nas quatro doses testadas, em aplicação isolada ou em associação com glifosato se mostrou eficiente no controle da soja voluntária, apresentando nível de controle superior a 93%. Os tratamentos padrões paraquat e saflufenacil mostraram um controle de soja voluntária inferior a 78%. Já o padrão diclosulam+2,4-D+glifosato não diferiu estatisticamente dos tratamentos de Paxeo.

Palavras-chave: Arilex, residual, dessecação.

Apoio: Dow AgroSciences